

Brasil deve atingir menor nível de desigualdade em 50 anos, diz FGV

(Não Assinado)

O Brasil está prestes a atingir o menor nível de desigualdade social desde 1960, aponta estudo da FGV (Fundação Getulio Vargas). A projeção é baseada no índice de Gini --que varia de zero a um; quanto mais próximo de 1, menor a desigualdade. Para 2009, a FGV aponta um índice de 0,5448, ante 0,5367 em 1960. Segundo o coordenador do estudo, Marcelo Neri, a desigualdade cai repetidamente desde o início da década e os indicadores atuais apontam continuidade nesse processo. Os dados integram o estudo "A nova classe média: o lado brilhante dos pobres", divulgado nesta sexta-feira pela FGV. Neri afirma que, após a recessão de 2003, o Brasil tinha 49 milhões de pobres. Até 2008, segundo o especialista, 19,5 milhões saíram da pobreza. Apesar do resultado positivo, Neri ressalta que o país ainda está entre os dez países com maiores índices de desigualdade no mundo. De acordo com o economista, no ritmo atual, o Brasil precisaria de 30 anos para atingir o nível de desigualdade registrado nos Estados Unidos. A FGV considera que os brasileiros com renda mensal de até R\$ 144 por pessoa estão na linha de pobreza. RENDA Em artigo publicado na Folha na quinta-feira, Neri revelou que a renda dos brasileiros mais pobres avançou mais que a dos mais ricos no ano passado. Os 40% mais pobres tiveram ganho de 3,15% e os 10% mais ricos, de 1,09%. Os cálculos foram feitos com base na Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), e integram o estudo divulgado hoje. Na média, a renda per capita dos brasileiros cresceu 2,04% entre 2008 e 2009. De 2003 a 2008, a renda per capita dos brasileiros cresceu mais que o do PIB (Produto Interno Bruto). Enquanto o PIB avançou 3,78% ao ano e a renda se ampliou em 5,23% ao ano, em termos per capita (descontado o crescimento populacional). Ano passado, o PIB per capita caiu 1,5% (por conta da crise, mas a renda medida pela Pnad subiu 2,04%. Neri diz que o Brasil vive um crescimento comparável ao da China, mas diz que o avanço econômico no Brasil tem qualidade superior ao do país asiático. "O boom brasileiro recente seria de melhor qualidade que o chinês pois vem acompanhado de maior equidade, enquanto a China vive uma crescente desigualdade similar a que vivemos durante o milagre econômico brasileiro dos anos 60, bem detalhado no livro seminal de Carlos Langoni."